



**Universidade dos Açores**

**Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de História, Filosofia e Artes**

**Paul Delvaux nos Museus da Bélgica:  
Uma abordagem do discurso expositivo da arte contemporânea**

**Cátia Patrícia Fernandes Dâmaso**

**Ponta Delgada**

**2017**



Universidade dos Açores

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E ARTES

Paul Delvaux nos Museus da Bélgica:  
Uma abordagem do discurso expositivo da arte contemporânea

Cátia Patrícia Fernandes Dâmaso

Dissertação apresentada à Universidade dos  
Açores, para obtenção do Grau de Mestre em  
Património, Museologia e Desenvolvimento,  
sob a orientação da Professora Doutora  
Isabel Soares de Albergaria

Ponta Delgada

2017

## Agradecimentos

À minha orientadora Professora Doutora Isabel Albergaria: por acreditar em mim, pelo seu apoio, pela orientação no estudo e escrita desta dissertação, pela disponibilidade total que sempre me concedeu, pela crítica, pelo incentivo e por ser um exemplo de Professora, à qual estarei para sempre grata.

Ao Vincent, pelo apoio total, por estar sempre do meu lado nos bons e maus momentos, pela paciência, pela ajuda, pelo amor e pela amizade na superação de todos os obstáculos que foram surgindo.

Às minhas irmãs e mãe, pelo carinho e amor incondicional.

Ao meu amigo Jorge, por ser uma força motivadora e um amigo para a vida.

Às diversas pessoas na Bélgica que me permitiram penetrar no mundo de Paul Delvaux, em particular, Laura pelo tempo que me concederam, conhecimento e admiração pelo Pintor que partilharam comigo.

## Resumo

A presente dissertação tem como foco a obra do pintor Paul Delvaux e o discurso expositivo da sua obra nos museus da Bélgica e países limítrofes, de 1927 a 2017. Estudaram-se e apresentaram-se os vários estilos artísticos reflectidos na sua obra e a maneira como o seu percurso pessoal interferiu nela. Fez-se um levantamento do historial de exposições do artista, atentando na duração das mesmas, nas obras mais frequentemente destacadas, nos tipos de discursos levados a cabo pelas instituições e nas estratégias de que se serviram (e servem) para expor o artista, bem como no modo como estas foram projetadas pela imprensa e acolhidas pelo público.

A metodologia utilizada para a escrita desta dissertação conta com a consulta dos catálogos com listagens completas das obras do autor e recensões e textos críticos das exposições, leitura de bibliografia geral sobre o artista, pesquisa em jornais e revistas de arte que referem o artista, bem como a visita a exposições e entrevistas aos responsáveis das instituições que as acolhem.

A análise permitiu observar que Delvaux possui um estilo artístico eclético, tendo sofrido influências do expressionismo, realismo/naturalismo, impressionismo e surrealismo. A investigação possibilitou, também, perceber que as instituições se serviram de estratégias recorrentes para expor o pintor, centrando-se em temas-chave como a mulher, os esqueletos, as estações de comboio e os comboios e as paisagens da sua terra natal. Conclui-se que a sua obra nem sempre foi bem aceite pelo público e que só após, aproximadamente, quarenta anos de trabalho, o artista começa a receber um reconhecimento a nível nacional e internacional.

A novidade da investigação que foi levada a cabo prende-se com a lacuna na bibliografia versando sobre o historial de exposições do autor e uma análise crítica dessas mesmas exposições.

**Palavras-chave:** Paul Delvaux; arte contemporânea; museus da Bélgica; discurso expositivo

## Abstract

This thesis focuses on the work of painter Paul Delvaux and the exhibitiv discourse of his work in the museums of Belgium and neighbouring countries, from 1927 to 2017. The several artistic styles reflected in his creations and the way his personal development influenced them were studied and exposed. A compilation of the artist's exhibitions was made, paying particular attention to their duration, to the most frequently highlighted art pieces, to the types of speeches and strategies art institutions chose (and choose) to present the artist, as well as to the way they were seen by the press and the public.

The methodology used in the writing of this thesis was based on the search of catalogues with full listings of the artist's works, exhibitions reviews, readings of general bibliography regarding the artist, examination of newspapers and magazines mentioning him, as well as visits to patented exhibitions and interviews with leaders of institutions that host them.

This analysis led us to observe that Delvaux possesses an eclectic artistic style, having been influenced by Expressionism, Realism/Naturalism, Impressionism and Surrealism. The investigation also allowed us to appreciate how institutions used recurrent strategies to display the painter, centering on key topics like: the Woman, skeletons, train stations and trains, and landscapes from the artist's homeland.

We conclude that Delvaux's work was not always fully accepted by the public and that it is only after approximately forty years of work that the artist started obtaining recognition on a national and international level.

This investigation's originality stems from the lack of prior in-depth scrutiny in the overview of the artist's exhibitions and a subsequent critical analysis of these same exhibitions.

**Key Words:** Paul Delvaux; contemporary art; museums of Belgium; exhibitiv discourse



## Índice

Introdução	8
1. A Museologia e o discurso expositivo	13
1.1. Museus e Nova Museologia	13
1.2. O discurso expositivo e a arte contemporânea	21
1.3. O papel do conservador, do comissário e do curador na concepção de exposições de arte contemporânea	26
2. Paul Delvaux	
2.1. A vida e a obra	30
2.2. Historial das exposições na Bélgica e Países Limítrofes	40
3. Os Museus da Bélgica e a obra de Paul Delvaux	64
3.1 O Museu de Ixelles	64
3.1.1. Paul Delvaux aux sources de l'œuvre	66
3.1.2 Les Chemins de la Création	68
3.1.3 Paul Delvaux dévoilé	69
3.2 O Museu/Fundação Paul Delvaux	73
3.2.1 Exposição Permanente / 2016	75
3.2.2 Exposições Temporárias	79
3.2.2.1 Best Wishes / 2016	79
3.2.2.2 Paul Delvaux - Estampes / 2016	80
3.3 Estratégias expositivas da obra de Paul Delvaux nos museus da Bélgica	82
Conclusão	90
Bibliografia	96
Anexos	112
Índice Onomástico	226

## Introdução

A presente dissertação, situada na área do Património artístico e Museologia, é o resultado de um ano de investigação dedicado ao estudo da arte contemporânea e designadamente ao percurso artístico e discurso expositivo em torno de uma das figuras mais importantes da pintura Surrealista do panorama belga – Paul Delvaux (23 de Setembro de 1907 – 20 de Julho de 1994).

Motivada por um gosto pessoal por pintura, aliado ao facto de estar no momento da escrita da dissertação a viver na Bélgica, senti-me atraída pela obra de Delvaux em quem reconheço o que Baudelaire afirmava sobre o belo dever ser sempre algo de “estranho”<sup>1</sup>. Optei assim por fazer do meu caso de estudo a obra deste artista considerada por muitos estranha, por possuir um carácter surrealista, através da colocação de objectos em lugares inusitados ou da exploração de temas pouco usuais como meio de expressão, tornando-o um dos expoentes da pintura surrealista na Bélgica, pelo que procurei fazer uma breve abordagem ao Surrealismo.

O objectivo primordial deste trabalho é procurar compreender a forma como a obra de Paul Delvaux foi exposta ao longo de nove décadas, de 1927, data da primeira exposição do artista, e 2017, data da sua mais recente exposição. O discurso expositivo da obra de Delvaux nos museus da Bélgica e países limítrofes evoluiu ao longo do tempo, pelo que procurei analisar, através desse historial de exposições (individuais e colectivas), os temas que aparecem frequentemente apresentados, as estratégias de que se serviram as instituições para expor as obras e comunicar ideias, bem como as alterações verificadas na maneira como o artista era visto pelo público. Partindo da observação de que existia uma lacuna nos estudos dedicados ao artista no que toca ao recenseamento exaustivo das exposições que lhe foram dedicadas<sup>2</sup>, lancei-me nessa abordagem procurando elaborar a lista completa das exposições, da seleção das obras feita para cada exibição, e das

---

<sup>1</sup> BAUDELAIRE, Charles - *Le Beau est Toujours Bizarre* in *Curiosités Esthétiques*. Discurso na Exposição Universal de 1855.

<sup>2</sup> O último catálogo raisonné da obra de Delvaux data de 1975 e não apresenta qualquer listagem das obras incluídas nas exposições apresentadas nem uma interpretação/descrição das mesmas, constituindo apenas uma obra com imagens de algumas das obras que acolheram maior apreciação junto do público, com uma listagem das exposições feitas até 1975, que se encontra incompleta.

interpretações que receberam por parte da crítica nacional e internacional, para assim contribuir para uma pesquisa que não se pretende finalizada.

Tudo isto foi possível através da metodologia seguida que implicou a leitura de catálogos de exposições, de folhetos publicitários sobre as mesmas e de críticas na imprensa escrita, bem como o recurso a entrevistas aos responsáveis das organizações ou pessoas envolvidas no estudo do pintor, visitas e análise crítica acerca das exposições patentes nas várias instituições nacionais. No entanto, durante todo o processo de pesquisa, deparei-me com enormes dificuldades na recolha de dados e alguns entraves por parte das instituições que representam a obra do artista, levando a que os resultados obtidos não fossem tão longe quanto poderiam ter ido. O contacto com as instituições responsáveis pela organização das exposições recentes e das instituições que expuseram obras do autor foi moroso e complexo, sendo que algumas se mantiveram mesmo durante todo o tempo indisponíveis para quaisquer entrevistas (seja a nível virtual ou presencial). No caso do Museu-Fundação Paul Delvaux, só obtive resposta após um ano de tentativas. O centro de investigação da Fundação, apesar de divulgado como um lugar aberto aos visitantes que queiram explorar os seus arquivos, na realidade, ainda não passa de um projecto virtual, portanto, não aberto ao público nem a estudiosos. As primeiras visitas à Fundação carecem de fotografias pois é interdito fotografar a sala de exposições, regra que o museu segue à risca. Só aquando da última exposição, obtive a autorização da conservadora para fotografar, de forma um pouco limitada. Finalmente, o Museu Real de Belas Artes de Bruxelas, que possui nas reservas uma considerável colecção do artista, nunca se mostrou disponível para qualquer contacto pessoal.

A informação disponível sobre os primeiros anos de actividade de Delvaux é escassa e encontra-se mal documentada. Paul Delvaux começou a expor já em 1923, mas não existem relatos sobre essas primeiras exposições, além de breves artigos de jornal e as esparsas memórias de Julie Van Deun (parente do artista e directora do Museu-Fundação Paul Delvaux). Nos poucos catálogos existentes, não se encontra mais do que apenas de uma listagem das obras patentes nas mostras, sem textos nem prefácios ou ainda ilustrações do modo como essas mostras estavam organizadas, dificultando um entendimento completo do desenvolver do discurso expositivo ao longo dos anos. Além de escassa documentação sobre as primeiras exposições, não existem catálogos entre os anos de 1948 e 1962. Por seu turno, o acesso à informação constante dos catálogos

constitui, igualmente, um obstáculo. Os requerimentos para a consulta dos catálogos, ou artigos de jornais de época nas duas principais bibliotecas públicas do país – Biblioteca Real de Bruxelas e Biblioteca Real de Belas Artes – são processos que demoram um considerável tempo e o número de requerimentos por dia é limitado. Deparei-me com um problema organizacional nestas instituições: por um lado, na Biblioteca Real de Bruxelas, muitos dos catálogos existentes estão mal classificados e, portanto, indisponíveis para consulta por um período indeterminado. Os que se encontram disponíveis, estão na sua maioria interditos a qualquer tipo de reprodução (fotocópia ou fotografia).

Apesar das dificuldades foi possível aprofundar a reflexão sobre o discurso expositivo em algumas exposições recentes, particularmente as visitadas entre 2014 e 2017: *Paul Delvaux dévoilé* (2014-2015), no Museu de Ixelles; a Exposição permanente na Fundação Paul Delvaux (2014-2017) e as exposições temporárias *Best Wishes* (2015) e *Estampes* (2016) da mesma instituição, e a exposição *Moderniteit à la belge* (2016-2017) no Museu de Belas Artes de Bruxelas.

Aquando do início da minha pesquisa, verifiquei que não existiam quaisquer trabalhos científicos que contemplassem uma reflexão sobre modo como o artista foi exposto nem durante toda a sua vida e após a sua morte, nem pontualmente, numa exposição específica. No entanto, estudos sobre a sua vida e obra foram-me muito importantes para compreender a sua história de vida, o modo como esta influenciou a sua obra e para tentar abarcar o âmago da narrativa presente nas suas telas. Entre os mais importantes citem-se os estudos “Paul Delvaux raconte” ou “Les jardins secrets” desenvolvidos por Pierre Ghêne, que se debruçou em investigações intensivas sobre a sua vida, sobre as suas obras, sendo que seguiu de perto o trabalho de Delvaux a partir de 1967, em recolha e análise de entrevistas do artista à comunicação social e apresentando algumas críticas saídas na imprensa local, sobretudo nos seus primeiros anos de vida, artigos esses indisponíveis para consulta do público nas bibliotecas do país. A pesquisa desenvolvida por Laura Neve, que serviu de suporte a uma exposição que se abordará no terceiro capítulo – *Aux sources de l’oeuvre* – foi essencial para a compreensão do percurso estilístico do autor, sendo a única obra que explana de uma maneira detalhada as várias metamorfoses que Delvaux sofreu ao longo do tempo, ilustrando cada fase e refletindo sobre os temas abordados. Outros estudos também relevantes para a pesquisa foram “Paul Delvaux - Le

théâtre des figures”, de Virginie Devillers, que permitiu um melhor entendimento de como a poesia e teatralidade estão presentes, através dos vários estilos que adopta ao longo da sua vida.

Paul Delvaux foi uma das figuras mais misteriosas do tecido artístico belga, desde que começou a pintar (por volta dos anos 1920), pelo facto de ter um estilo diferente dos outros surrealistas, que se manifestava na repetição dos mesmos temas e os mesmos ambientes, tipicamente seus, querendo raramente falar sobre a sua obra. Delvaux diferia ainda destes outros surrealistas pois vários foram as correntes artísticas que pontuaram o seu percurso como pintor – expressionismo, pós-impressionismo, finalizando num surrealismo tão tipicamente *seu* muito diferente do de outros pintores do seu tempo, como por exemplo, Max Ernst, Salvador Dalí, ou ainda, René Magritte, grandes nomes do Surrealismo, que exploraram o inconsciente, executaram ilusões ópticas, abordaram temas de maneira irónica, ou pintaram por automatismos, ao contrário de Delvaux. A sua vida pessoal complexa, provavelmente proveniente de uma infância onde a presença feminina é uma constante, vem pautar as suas relações íntimas futuras e ser tema recorrente de composição. A figura feminina e outros tantos temas que fascinam o autor, são abordados, tal como o círculo de artistas com quem privou, com quem se conectou e, também, deliberadamente procurou distanciar-se mais por motivos do foro político e social do que propriamente estéticos. Procurou-se, assim, dar a conhecer as principais características da sua obra, as referências a outros pintores, e uma breve abordagem biográfica.

No contexto da museologia contemporânea, o discurso expositivo tem sido objeto de profundos estudos nos últimos anos. E porque é que o discurso expositivo assume uma importância tão grande? Uma das principais razões é pelo facto do museu ser um lugar privilegiado de comunicação, de conhecimento e de aprendizagem<sup>3</sup>. O principal objetivo na procura do entendimento destes discursos no espaço comunicacional que é o museu, é entender que mensagem – ou mensagens – centradas no objeto, foram escolhidas para serem percebidas pelo público. É esta “capacidade de inserir o objeto numa

---

<sup>3</sup> LAPA, Sofia - *40 anos em exposição permanente no Museu Calouste Gulbenkian. Contributos para uma Crítica do Objeto Museológico*. Tese de Doutoramento em História da Arte especialidade em Museologia e Património Artístico, Universidade Nova de Lisboa -Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), 2015 p. 57

determinada abordagem temática”<sup>4</sup> como define Isabel Roque, que permite que o conhecimento chegue ao recetor e tenha um efeito reprodutor, quando gera outras interpretações, sentidos, conclusões, sendo esta capacidade, o factor mais importante do discurso expositivo. O discurso constrói-se com base nos objetos que estão em mostra numa exposição. Estes objectos podem assumir as mais variadas formas: peças em exibição, materiais utilizados na concepção da exposição, recursos tecnológicos audiovisuais, recursos textuais, *performances/happenings*, entre outros.

O que procuro aprofundar é o estudo da evolução do discurso expositivo, que implica o recurso a várias *metalinguagens*. Metalinguagens necessariamente diferentes de instituição para instituição, e de exposição para exposição, compostas por signos que traduzem diferentes conceitos.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos principais. Na introdução, faz-se uma breve introdução ao tema, situa-se o leitor face ao tema central da dissertação, o campo de estudo e os seus objectivos. De seguida, no primeiro capítulo, desenvolve-se uma breve abordagem à Museologia de Arte Contemporânea, no contexto dos museus, bem como o papel do conservador, do comissário e do curador de exposições de arte contemporânea. No terceiro e último capítulo, entramos no tema preciso da dissertação: o caso de Paul Delvaux. É explorada a sua vida e obra, num primeiro ponto. Segue-se o historial de exposições na Bélgica, numa tentativa de escrutinar as estratégias expositivas da sua obra, ao longo do tempo. Em consequência, dois museus são escolhidos e explorados com maior detalhe, por terem sido considerados mais importantes de um ponto de vista estratégico da promoção da obra do Artista e algumas das exposições mais recentes são seleccionadas, aqui expostas e analisadas de um modo mais aprofundado, de modo a compreender-se como Delvaux é visto hoje, nas instituições da Bélgica. Num último ponto, ainda neste capítulo, há uma tentativa de reflexão que visa a comparação entre as várias instituições que acolheram as obras de Paul Delvaux no seu seio. Após isto, uma avaliação de todo o processo de investigação, reflexão e redacção é feita na conclusão final.

---

<sup>4</sup> ROQUE, Isabel - *O Discurso do Museu*.

Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/265332700\\_O\\_discurso\\_do\\_museu](https://www.researchgate.net/publication/265332700_O_discurso_do_museu), p. 1